



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - CONSEMA

**ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA
PERMANENTE DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e dezesseis, realizou-se a 7ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica Permanente de Planejamento Ambiental, do Conselho Estadual de Meio Ambiente, na sede da SEMA, situada na Av. Borges de Medeiros, 261, 15º andar – Auditório, nesta Capital, com início às 14horas e com a presença dos seguintes Conselheiros: Sra. Lisiane Becker, representante da Mira-Serra; Sr. Israel Fick, representante da UPAN, Sr. Rafael Ferreira, representante da FIERGS, Sra. Marion Heinrich, representante da FAMURS; Sra. Tamara Falavigna, representante do Amigos da Floresta; Sr. Altair Hommerding, representante da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Sr. Fernando Hartmann, representante da Sociedade de Engenharia do RS; Sra. Paula Silva de Moura, representante do SINDIÁGUA; Sr. Eduardo Stumpf, representante do Comitê de Bacias Hidrográficas; Sr. Domingo Velho Lopes, representante da FARSUL; Sr. Guilherme Velten Junior, representante da FETAG; Sr. Leosergio Angheben representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia; Sra. Maria Patrícia Mollmann, representante da SEMA; Sra. Carmem Niquel, representante do CREA-RS; Sr. Pedro Dall Aqua, representante da Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação e Sr. Alberto Nierderauer Becker, representante da Secretaria da Segurança Pública. Também participaram da reunião: Sr. Eduardo Condorelli/FARSUL; Sr. Tiago Pereira Neto/FIERGS; Sra. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN; Sra. Ana Flavia Prado/CODEX; Sr. Antônio da Luz/FARSUL; Marlos Batista/CODEX; Sr. Marcelo Pedott/SEMA; Sra. Ângela Thums/SEMA, Sra. Lilian Ferraro/FEPAM; Sr. Alexandre de Paiva/FEPAM; Sra. Karolina T./SEMA; Sr. Sergio B./SEMA; Sra. Sara C. Hentges/EMATER; Sr. Hilberto C./SEMA; Sr. Ricardo Aranha R/FZB; Sra. Marilene Conte/FIERGS. O Presidente da Câmara Técnica Sr. Eduardo Stumpf, iniciou a reunião às 14h15min, constatando a existência de quórum deu início aos trabalhos. **Passou-se ao 1º item da pauta: Aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária da CTPPLAMB;** FEPAM encaminhou solicitação por e-mail e já foi alterado, colocada em votação, ata APROVADA POR UNANIMIDADE. **Passou-se ao 2º item de pauta: ZEE – retorno da empresa com relação às considerações feitas ao Produto 01 - Plano de Trabalho;** Marlos/CODEX: informa que receberam ao total foi cento e sete considerações e que as alterações cabíveis no plano de trabalho foram promovidas em forma de errata, e hoje farão a apresentação de algumas que foram destacadas. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: apresenta resposta do Meio Socioeconômico. Antônio da Luz/FAMURS: ressalta que na resposta que tiveram é que não seria considerada, então pergunta se será ou não utilizada as matrizes de insumo. Marlos /CODEX: Esclarece tudo aos conselheiros. Antônio da Luz/FARSUL: ressalta que o que querem é que a matriz seja usada como dados, e que seja considerada, utilizando as metodologias que já existem. Maria Patrícia/SEMA: sugere fazer uma reunião específica, com uma equipe técnica do ZEE. Antônio da Luz/FARSUL: questiona se não fica suspenso. Maria Patrícia/SEMA: ressalta que seja apresentado o GT, para chegar em um ajuste. Marlos/CODEX: registra que a análise de escopo e composição temporal dentro do projeto, é importante para ser absorvido, porem foge do termo de referência do plano de trabalho. Eduardo/CHB-Presidente: pergunta se é aplicada a metodologia. Marlos/CODEX: em resposta ao Presidente apresenta o Geoprocessamento, SIG e TI. Eduardo/CHB-Presidente: pergunta se é feito primeiro o inventário para depois o diagnostico. Marlos/CODEX realiza a apresentação em resposta ao Presidente, sobre o inventário e diagnostico. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: finaliza a apresentação das respostas do Meio Socioeconômico. Marlos/CODEX: segue a apresentação em resposta para as condições sobre o Geoprocessamento, SIG e TI. Alexandre/FEPAM: ressalta que fez o apontamento sobre a reclassificação e questiona o porque de não utilizar o produto já entregue e apenas fazer uma reclassificação. Marlos/CODEX: responde ao Sr. Alexandre, que já foi acatado a sugestão. Eduardo/CHB-Presidente: pergunta quanto tempo para o inventário. Marlos/CODEX: responde que o inventário tem quatro meses como um todo. Não se esgota todo o processo de inventário durante o inventário, pois vão ser detectados, problemas, dados insuficientes e lacunas, o diagnostico não tem como progredir sem o conjunto de dados. E deu continuação a apresentação. Alexandre/FEPAM: questiona o que daria um arquivo de 4 gigas. Marlos/CODEX: responde que tem arquivos com mais de 4 gigas que seria o raster. Segue a Apresentação. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: apresenta as respostas para as considerações do Meio Físico. Alexandre/FEPAM: pergunta como vão acessar os dados do CAR. Eduardo/FARSUL: explica como esta funcionando em outros Estados. Marlos/CODEX: informa que entrarão em contato e verão como será acessado, mas que se tentará ter acesso a esses dados. Maria Patrícia/SEMA: explica que os dados existem e que estão armazenados na PROCERGRS e que talvez o sistema do SICAR não contemple todos os relatórios. Temos alguma coisa com o Pampa. Maria Patrícia/SEMA: sugere falar com o ministério do Meio Ambiente, os dados do RS, todo dia vai para o Ministério do Meio Ambiente. Josiane

51 Rovedder/ACQUAPLAN: explica que no meio biótico existe dados que não estão disponíveis, mas contam com a
52 colaboração com SIGBIO, ajudando com algum ofício de qualquer forma ele entra como lacuna de conhecimento no
53 inventário. Maria Patrícia/SEMA: ressalta que serão feitos os esforços para conseguir os dados. Josiane
54 Rovedder/ACQUAPLAN: segue a apresentação. Leosergio/SDECT: sugere que fosse mais aprofundado de como será
55 mapeado o solo do Estado. Marlos/CODEX: responde que não existindo o dado, não será criado nenhum dado.
56 Leosergio/SDECT: ressalta que existem dados disponíveis, com clima em cima para descobrir qual tipo de cultura para
57 ser explorada. Marlos/CODEX: ressalta que o dado será considerado e usado. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN:
58 Apresenta sobre o Meio Biótico. Rafael/FIGERS: questiona sobre a palavra zoneamento como ele pode ser um dado
59 relevante se possui inventários. Eduardo/FARSUL: reforça que preocupa quando se leva em consideração as restrições
60 estabelecidas a partir de um zoneamento como sendo algo a ser considerado sendo como novas restrições, as
61 restrições são resultados do zoneamento uma vez identificado e pelo que se entende que foi falado no início esse
62 trabalho é para criar as zonas uniformes do Estado para depois estabelecer quais seriam as necessidades de restrições
63 ou incentivo se for o caso. Marlos/CODEX: esclarece que zoneamento não é só o resultado final das zonas limitadas
64 com suas diretrizes e seus limites definidos existem uma série de produtos intermediários e que de todos os
65 zoneamentos criados se avaliou alguns e possui produtos muito bons nos zoneamentos intermediários e são estudos
66 técnicos muito bem fundamentados e esses sim serão levados em considerações e quanto as diretrizes de utilização o
67 que se tem em mente é que será preciso ser feito uma análise de uma visão geral. Rafael/FIGERS: sugere que sejam
68 usados os estudos básicos do zoneamento ambiental da Silvicultura e estudos básicos do zoneamento do litoral médio.
69 Maria Patrícia/SEMA: complementa que esses zoneamentos são menores do que o do Estado e já são instrumentos
70 com força legal que não é a ideia desse zoneamento aqui, sendo esse diferente do zoneamento da silvicultura e
71 complementa que questão de lei não quer dizer que tem que ter todas as zonas. Lisiane Becker/Mira-Serra: pergunta
72 como ficou sobre o mapeamento da Mata Atlântica. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: responde a Lisiane. Lisiane
73 Becker/Mira-Serra: destaca que há conflito com relação aos Mapas dos Biomas Pampa. Josiane
74 Rovedder/ACQUAPLAN: apresenta as considerações sobre o Patrimônio Histórico e cultural/Comunidades, Oficinas
75 Participativas e Considerações Gerais. Maria Patrícia/SEMA: esclarece como será a sistemática do produto 2. **Passou-**
76 **se ao 3º item de pauta: ZEE – versão preliminar do Produto 2 – Plano de Execução das Oficinas Participativas.**
77 Túlio/FEE: Sugere que seja feita uma reunião extraordinária para debater os assuntos sobre o produto 2. Eduardo/CBH-
78 Presidente: responde que possivelmente em duas semanas será feito a reunião. Lisiane Becker/Mira-Serra: solicita que
79 não faça alteração nas datas de reunião. Eduardo/CBH-Presidente: esclarece que foi transferido por uma semana,
80 mudado por motivo emergencial, para que o Consórcio pudesse trazer as considerações ao Produto 1. Marlos/CODEX:
81 Apresenta Preliminar do produto 2 – participação da sociedade. Carmem/CREA-RS: argumenta que a proposta é a
82 realização da oficina e depois retomada da oficina com contribuições recebidas e não a incorporação da oficina.
83 Marlos/CODEX: Esclarece que depende do momento, e neste momento existe uma visão preliminar do diagnóstico, que
84 pode ser do meio físico em uma determina oficina participativa. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: apresenta as oficinas
85 a serem realizadas. Marion/FAMURS: pergunta por que diminui o número. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: responde
86 que por número de oficina e foi distribuído desta forma. Marlos/CODEX: complementa que originalmente era dividido
87 por meios, faria quatro do meio físico, quatro do meio biótico, quatro em cada uma das etapas. Antônio/FARSUL:
88 questiona sobre as potencialidades econômicas apresentadas. Marlos/CODEX: esclarece que são ilustrativos. Segue
89 com a apresentação do conteúdo das oficinas. Carmem/CREA-RS: questiona sobre o chamamento a mobilização.
90 Marlos/CODEX: segue com a apresentação. Eduardo/CBH-Presidente: questiona qual a previsão para a primeira
91 oficina. Ana Flavia/CODEX: informa que será no início de abril de 2017. Marlos/CODEX: segue com as apresentações
92 das Dinâmicas das oficinas, Plataformas da interação com a sociedade e Momentos de participação da sociedade.
93 Carmem/CREA-RS: questiona como é lidada a questão da representatividade, se há alguma forma de se identificar.
94 Marlos/CODEX: explica que existem algumas métricas que estabelecem, e cita como exemplo, que no Rio de Janeiro
95 foi criado uma matriz ponderada do que eles representavam representatividade, e eles levaram em consideração nove
96 ou dez elemento legitimidade, entendimento técnico, referencia sobre a área, carta de apresentação conclui que não foi
97 proposto essa forma de representatividade, está sendo visto algo consolidado. Túlio/FEE: questiona que tem que ser
98 lido com mais calma, e qual será a dinâmica e se será mandado. Marlos/CODEX: responde que pode ser feito da
99 mesma maneira do produto 1. Marcelo Pedott/ASSTEC-SEMA: explica que a ideia que o produto 2 seria a
100 apresentação preliminar, ainda está no primeiro momento do produto dois, falta a avaliação. Eduardo/CBH-Presidente:
101 esclarece que o produto 1 é diferente do produto dois e o produto 2 ele não precisa de uma aprovação formal. Ressalta
102 que não seria preciso fazer a reunião extraordinária. Maria Patrícia/SEMA: explica que todos os produtos do ZEE a
103 equipe técnica tem dez dias uteis aprovar ou retorna para correções, sempre terá esse prazo para os quarenta e sete
104 produtos. Poderia ser combinado de quais os produtos que gostariam de ser apresentados na câmara. Eduardo/CBH-
105 Presidente: informa que o produto 2 será encaminhado e será mandada as colaborações e no meio tempo a equipe
106 técnica do ZEE irá fazer sua ponderações para aprovação ficando até dia 05 de maio de 2016 para considerações do
107 produto 2. A SEMA propôs uma discussão na FEE com o consórcio, equipe técnica e FARSUL. **Passou-se ao 4º item**
108 **de pauta: Assuntos gerais.** Não havendo nada mais a ser tratado encerrou-se a reunião às 17h02min.